

## INTRODUÇÃO

Durante os meses de janeiro a abril os coordenadores locais, das diferentes paróquias da Diocese, procederam à escuta sinodal e espelharam as suas conclusões na plataforma da diocese. Posteriormente, a comissão sinodal efetuou uma síntese de toda informação recolhida que procura apresentar o sentir das paróquias que participaram. De realçar que apesar das problemáticas não serem novas, na reflexão da Igreja, denotou-se uma abordagem aberta, livre e motivante para todos os que participaram.

É de salientar que esta síntese foi elaborada num contexto muito particular que a Diocese de Setúbal está a viver marcado pela situação de “sede vacante”, aguardando a nomeação do seu novo bispo. Assim, este documento apresenta-se apenas como uma síntese, aguardando o tratamento dos dados que venha a resultar num eventual programa pastoral para a Diocese, com medidas concretas. Poderá também servir de itinerário para a celebração dos 50 anos da criação da Diocese de Setúbal, como estava inicialmente pensado.

### **Descrição da realidade diocesana:**

Na Diocese de Setúbal, as comunidades parecem ser o reflexo do contexto social e económico em que se inserem. Às zonas mais novas, com mais oferta de emprego, habitação e equipamentos de ensino correspondem, habitualmente, a comunidades mais jovens e numerosas. A heterogeneidade cultural e profissional dos que participam na vida paroquial é aqui, uma das grandes riquezas da comunidade.

Verifica-se também o desafio da diversidade cultural, da presença de imigrantes e minorias étnicas que são, também, fator de desafio e investimento pastoral. Esta circunstância pode ser, em algumas comunidades, também uma experiência de fragilidade social, com uma população desenraizada, poucos recursos económicos e muito dependente de apoios diversos.

As zonas mais históricas ou rurais parecem evidenciar, habitualmente, maior desertificação humana e envelhecimento, com consequências diretas na composição da comunidade cristã.

Dada a sua proximidade ao mar e ao turismo associado existem comunidades que experimentam, também, a sazonalidade das estações do ano, com o respetivo aumento e diminuição do número dos fiéis. Nesta circunstância, o trabalho pastoral tende a recair apenas sobre os que permanecem no local ao longo do ano.

**Dados acerca da participação:**

Em termos de participação, em algumas paróquias notou-se muito empenho e interesse, porém, noutras paróquias a participação foi mais reduzida. De um modo geral constata-se que houve poucas propostas dirigidas aos não crentes, às organizações e instituições públicas e/ou privadas. Esta situação pode ter sido provocada pelo tempo de pandemia que condicionou os trabalhos e limitou a participação.

No que se refere aos dados estatísticos é possível verificar que das 57 Paróquias (54 Paróquias e 3 Quasi-Paróquias) da Diocese só não participaram 17, pelo que a participação ronda os 70, 2%.

Ao analisar os dados da participação das Vigararias, partindo do número de Paróquias que as constituem, podemos obter os seguintes resultados: Vigararia de Almada com 100%; Vigararia do Barreiro/Moita com 100%; Vigararia de Sesimbra/Palmela com 100%; Vigararia da Caparica com 87,5%; Vigararia de Setúbal com 66,7%; Vigararia do Seixal com 55,6% e a Vigararia do Montijo com 18,18%.

Para além do trabalho desenvolvido nas diferentes Paróquias, ainda se registaram 5 outras participações de realidades eclesiais.

Participaram na escuta sinodal crianças, adolescentes, jovens e adultos perfazendo, aproximadamente, um total 6475 participantes.

**1) DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO****Processo de recolha de informação:**

A abordagem metodológica mais escolhida pelas comunidades foi o trabalho em pequenos grupos sinodais, com diversas rondas de reflexão acerca dos dez temas de análise propostos pelo *vademecum*. Ainda assim, os grupos sinodais, também recorreram a questionários diretos procurando chegar mais longe através dos meios digitais.

O recurso a materiais de apoio, a dinâmicas ou a questionários específicos foi também utilizado.

**Processo de seleção dos elementos envolvidos:**

Esta seleção foi feita pelos Coordenadores Locais, por vezes com colaboração do Pároco ou Diácono.

### **Nível de aceitação/rejeição dos participantes:**

Algumas paróquias investiram muito na sensibilização e divulgação, porém, noutras paróquias a divulgação pecou por ser escassa, afetando a participação. A participação, em geral, ficou aquém do esperado; vários dos participantes não se consideravam suficientemente informados sobre o processo sinodal.

## **2) APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **Envolvimento e receptividade dos participantes:**

Nota-se o apreço por este momento sinodal, pelo facto de as pessoas terem sido ouvidas, revelando vontade de repetir iniciativas deste género com regularidade.

A generalidade dos grupos reconheceu que esta metodologia juntou as pessoas, possibilitou a partilha e tornou possível o encontro entre aqueles que habitualmente não se cruzam no quotidiano da vida comunitária.

Foram muito relevantes a verdade e a simplicidade com que os participantes expuseram a sua opinião, partilhando histórias de vida e de grandes sofrimentos. Foram muito valorizadas a frontalidade e a liberdade com que as sessões decorreram, sendo apontadas como uma experiência inédita de diálogo e partilha que nunca se tinha experimentado e que não se pode perder.

Os que não têm uma prática regular na comunidade, salientaram que estas ocasiões foram reveladoras da Igreja que buscam e ocasião para se sentirem mais acolhidos e integrados.

A experiência foi enriquecedora para cada participante que manifesta o gosto de ter contribuído um pouco para a Igreja. A alegria destes encontros fez com que os grupos que participaram se sentissem comunidade/ família de Cristo.

A maior dificuldade foi sentida a nível dos jovens, que manifestaram uma menor confiança no processo sinodal e alguma descrença em mudanças na Igreja, face ao seu forte desejo de ver mudanças visíveis e rápidas.

### **Temas mais debatidos:**

- **ACOLHIMENTO**, a todos e espaço para todos participarem nas várias missões da comunidade; especialmente aos jovens, mulheres, aos mais pobres, aos casais recasados, aos homossexuais, às famílias monoparentais e minorias;
- **COMPROMISSO** por parte de todos na vida da Igreja e no testemunho da Fé;
- **LIGAÇÃO/COMUNICAÇÃO** entre os vários movimentos e grupos dentro da Paróquia, e destes com o Pároco;
- **SOBRECARGA dos PADRES** e falta de tempo para o acompanhamento espiritual, pastoral e de proximidade; e a necessidade de preparar (profissionalizar) leigos para desempenhar tarefas na paróquia;
- **TOMADA DE DECISÕES** mais participada, em diálogo e transparente com os leigos;
- **CUIDADO com a LITURGIA** recorrendo, nas homilias, a uma linguagem mais acessível, celebrações mais vivas e animadas, maior e melhor participação por parte de todos;
- **NECESSIDADE de FORMAÇÃO**, mais formação de leigos, sacerdotes e diáconos;
- **COMUNICAÇÃO** através dos meios digitais e redes sociais;
- **DIMINUIÇÃO** crescente das comunidades, sobretudo das crianças e dos jovens.

### **Assuntos que criaram maior tensão ou discordância entre os participantes e/ou que deram origem a diversos pontos de vista:**

É de salientar que, nas sínteses das várias paróquias, não se nota que tenha havido grandes tensões durante as reuniões sinodais. Isto pode dever-se sobretudo ao método utilizado, que partindo da meditação da Sagrada Escritura e da evocação do Espírito Santo, facilitou a escuta de pontos de vista diferentes.

As diferenças surgiram sobretudo nos temas ditos fraturantes (por ex: acolhimento dos homossexuais, situação dos recasados), com diferentes sensibilidades que acentuam uma linha mais conservadora e outra que aponta para a necessidade de reforma por parte da igreja.

Surgiram também pontos de vista diferentes no que diz respeito aos dogmas da Igreja; à rigidez das regras e resistência à mudança e à forma como a Igreja toma decisões e as comunica, sem participação dos leigos.

A propósito da liturgia, algumas vozes denunciaram que a igreja se preocupa demasiadamente com os ritos. Outras vozes, porém, observam que a liturgia deveria ser mais cuidada na paróquia.

### **Aspetos positivos mais relevantes:**

Com os dados recolhidos percebe-se que somos uma Igreja enraizada em Jesus e que as pessoas que participaram nos encontros sinodais, em geral, sentem-se Igreja.

A dimensão social é reconhecida como uma parte importante da vida pastoral e da mensagem da Igreja.

Em algumas Paróquias é salientado como aspeto positivo o acolhimento que a Igreja dá aos que a procuram para a oração e acompanhamento espiritual.

Em várias paróquias sentiu-se entusiasmo com esta proposta sinodal, e o desejo de continuar a realizar encontros de debate e partilha, com alguma regularidade.

Foi, ainda, considerado como aspeto positivo o facto de o Pároco conhecer a sua comunidade.

### **Aspetos negativos mais relevantes:**

As igrejas frequentemente encerradas durante o dia, a falta de acesso a informação sobre horários de atendimento para acompanhamento espiritual (e confissão) e horários de cartório inadequados para quem trabalha.

Algumas Paróquias referem a falta de acolhimento e inclusão dos que procuram a comunidade, quer em termos espirituais, quer em termos humanos.

A tendência do tradicionalismo fecha a Igreja em si mesma deixando-a com pouca flexibilidade para escutar sem preconceitos e na abertura à novidade da missão.

No que diz respeito à relação entre a Igreja e a sociedade, nota-se muitas vezes um desconhecimento mútuo, baseando-se a relação em estereótipos dos dois lados.

Em termos de organização da vida da Diocese e das Paróquias, foram notados alguns aspetos negativos como a falta de conhecimento mútuo e de trabalho em rede entre os vários movimentos e grupos e a falta de diálogo entre paróquias a nível laical (notando-se que só os padres se reúnem a nível vicarial e diocesano).

Vários contributos alertam para a incoerência/diferenças incompreensíveis entre paróquias no que respeita aos requisitos para se aceder a sacramentos.

Lamenta-se a falta de estruturas de escuta e de participação, como por exemplo o Conselho Pastoral, o Conselho para os Assuntos Económicos e outros espaços de escuta informal em que todos possam participar.

Surge por vezes a constatação do excessivo centralismo do papel do Pároco e da falta de delegação repartida e rotatividade das funções dentro da Paróquia. Muitos lamentam que as responsabilidades nas Paróquias sejam sempre confiadas às mesmas pessoas, “como se se tratasse de cargos vitalícios”. Por outro lado, também se nota um certo comodismo por parte dos fiéis que não se desinstalam para colaborar ou assumir responsabilidades, optando por ser apenas “consumidores de sacramentos”.

É muitas vezes referida a falta de tempo dos sacerdotes para conversar, escutar, acompanhar, vendo-se sobrecarregados pelo excesso de trabalhos de gestão e outros.

No que diz respeito à tomada de decisões dentro da Igreja, muitas das sínteses das paróquias lamentam a falta de consulta aos fiéis. As decisões não são debatidas, conversadas em conjunto, mas simplesmente comunicadas.

Em relação à Liturgia, sente-se que em muitas das nossas igrejas as celebrações são tristes, muitas vezes pelo pouco cuidado com os cânticos, a preparação dos acólitos e leitores, o cuidado e ornamentação da igreja. Também se refere que em muitas paróquias as homílias são apresentadas numa linguagem pouco acessível para a maioria dos fiéis e, por vezes, não têm em conta a realidade da vida concreta dos paroquianos.

É muitas vezes referida a falta de formação, a vários níveis. Entre os leigos no âmbito da leitura e meditação da Palavra de Deus, na oração e na escuta, na procura de acompanhamento espiritual, na participação mais esclarecida nos sacramentos. Entre os sacerdotes e os diáconos no âmbito do

acolhimento/relações interpessoais e da pastoral. É preciso promover uma formação nos seminários que tenha em atenção as exigências nas respostas concretas à sociedade contemporânea.

Lamenta-se a diminuição das nossas comunidades, especialmente a falta de jovens na Igreja.

**Pontos de vista que merecem maior destaque:**

Nas sínteses de várias paróquias merece destaque a importância dada à necessidade dos Pastores conhecerem os elementos da sua comunidade e de estes se conhecerem e de terem relação fraterna entre si. Parece ser fundamental para isto a criação de lugares de encontro para aprofundamento da Palavra e para “convívio” e fortalecimento das relações entre os elementos da comunidade. Destaca-se, ainda, o pedido de maior presença e disponibilidade dos sacerdotes para o cuidado espiritual da comunidade.

No que diz respeito à participação dos Leigos, é recorrente a expressão da necessidade de serem mais envolvidos nas decisões, mais tidos em conta e mais participativos na vida da Igreja. De terem mais liberdade para fazer propostas na vida paroquial, e sentir que estas encontram acolhimento, entusiasmo e apoio por parte dos responsáveis paroquiais. Por outro lado, também é recorrente a constatação de que os paroquianos não se comprometem, têm dificuldade em integrarem-se em grupos, limitando-se à participação nas Eucaristias; têm falta de tempo para assumir qualquer responsabilidade/compromisso na Igreja.

Surge frequentemente o questionamento sobre a forma como as decisões no seio da Igreja são tomadas, sem que muitas vezes sejam ouvidos os crentes.

Foi mencionada a relevância das Igrejas estarem abertas todos os dias da semana e de sermos capazes de formar comunidades missionárias enraizadas em Jesus e com urgência e coragem para O anunciar.

A importância da formação espiritual dos pastores, que estes dediquem mais tempo ao anúncio e ao ensino da Palavra, propondo aos fiéis um caminho de oração e que os paroquianos os possam ver a rezar.

O papel da mulher na vida da Igreja e nos ministérios deve ser objeto de reflexão.

### **3) VISÃO DA IGREJA ATUAL E PROPOSTAS DE MUDANÇA**

**Descrição da visão atual da Igreja dos participantes, na qual se deve incluir a perspectiva das diferentes realidades de vivência, áreas em que a Igreja necessita de conversão:**

Para muitas pessoas a sua vida não é imaginável sem a presença da Igreja, que é vista como “casa”, “porto seguro”, “porto de abrigo”.

Para além desta nota positiva, que foi a base que possibilitou os encontros sinodais, há também a destacar várias áreas em que se sente que é pedida conversão da parte da Igreja.

Muitos veem a Igreja como, ainda, muito tradicionalista, conservadora, julgadora, pouco aberta às novas dinâmicas da sociedade. Uma Igreja que por vezes se incomoda demasiadamente com a moral sexual, mas que está pouco atenta à moral social e económica.

Muitas vezes os movimentos e grupos da paróquia são fechados, tornando-se, assim, numa Igreja envelhecida, pouco atrativa para os mais jovens e para os que estão de fora.

Há a percepção de que o poder e o peso do clero são excessivos e isso manifesta-se nas limitações ao diálogo; na dificuldade de uma maior abertura à sociedade; na falta de transparência na tomada de decisões e, tantas vezes, na falta de acolhimento.

É muito referenciado, pelas Paróquias, que a concentração no sacerdote das tarefas de gestão, prejudica o papel do pastor, faltando-lhe tempo para acompanhar a comunidade e, conseqüente, falta de proximidade às pessoas.

O tema do acolhimento é recorrente, afirmando a sua importância: para umas pessoas é destacado pela positiva, mas para muitas não. Parece ser uma área que a Igreja tem que cuidar: acolher as pessoas, integrar, aproximar-se, dar lugar, escutar as necessidades, usar uma linguagem próxima, ouvir propostas, não julgar nem rejeitar. Em algumas paróquias foi assinalado como um aspeto positivo o facto de, nos últimos anos, terem nascido Equipas de Acolhimento, criadas para responder à pandemia, que mostraram como é importante manter formas de proximidade e acolhimento das pessoas que abordam a Igreja.

Há também preocupação com o desinteresse crescente de fiéis que no passado frequentavam assiduamente a comunidade.



A Igreja celebra os sacramentos com dignidade, proporcionando uma boa experiência, próxima de todos, mas há quem considere que devia haver ainda mais proximidade com a comunidade.

**Propostas de mudança que merecem destaque, tanto a nível paroquial, diocesano, como na Igreja em geral (vida espiritual, cultural, estruturas, práticas, relações com a sociedade e vida missionária):**

Enumeram-se uma série de propostas de mudança na Igreja (a nível geral, diocesano ou paroquial) que mereceram maior destaque:

- Rever a forma de acolhimento nas nossas igrejas;
- Apostar no diálogo entre paróquias a nível laical, na possibilidade da existência dos conselhos vicariais ou, informalmente, entre os diferentes grupos e movimentos;
- Os movimentos, na comunidade, devem caminhar juntos fomentando o encontro, reunindo e rezando juntos, em coordenação pastoral;
- Fomentar a escuta do outro, pondo em prática o Evangelho, na missão de ir em busca da “ovelha perdida”;
- Necessidade de a Igreja voltar a ensinar o silêncio às pessoas, que estão demasiado envolvidas por uma sociedade ruidosa onde se torna difícil escutar a voz de Deus.
- Criar grupos, formais e informais, de diálogo com as periferias;
- Promover momentos informais: criação de um lugar de convívio, onde as pessoas possam estar em comunidade de forma mais informal (café/bar); momentos de encontro, partilha e formação e de conversas informais antes/depois das celebrações, com o pároco;
- Dar a palavra aos fiéis, estando o sacerdote no meio deles, disponível para a escuta;
- Necessidade de uma abertura ao diálogo na abordagem de temas como: a homossexualidade, o divórcio, o papel da mulher, participação cívica e ambiental e o acesso à Comunhão dos divorciados recasados;

- Cuidar que os centros sociais paroquiais tenham uma gestão competente, pondo em prática os princípios da Doutrina Social da Igreja. Procurando construir uma Igreja que não se limita à assistência social, mas que procura capacitar para o encontro de soluções;
- Apostar numa maior transparência acerca dos recursos financeiros da paróquia, sua origem e sua utilização, recorrendo à ajuda especializada de leigos competentes nestas matérias;
- Chamar leigos capazes de presidir às instituições da Igreja, nomeadamente às IPSS paroquiais, provendo a sua justa remuneração, e libertando os párocos para a sua missão pastoral;
- Procurar que as celebrações sejam mais alegres, inclusivas, apelativas e compreensíveis para os jovens e crianças;
- Reforçar a aposta da formação de adultos e a sua integração na comunidade;
- Investir na formação do clero em ordem a uma Igreja mais fraterna, acolhedora e por isso missionária;
- Presença, regularmente atualizada, das Paróquias e Movimentos nas redes sociais, para evangelização, divulgação e proximidade;
- A Igreja Católica deve reconhecer os seus erros e saber pedir perdão. Trabalhar a purificação da memória, como foi pioneiro São João Paulo II;
- Importância de promover o diálogo em três níveis diferentes: dentro de cada igreja cristã, na relação com as outras igrejas cristãs e finalmente com as restantes religiões não cristãs. Só deste modo se criam comunidades humanas, fraternas e cooperantes; respeitando as características, as diferenças e as opiniões de cada uma.

***nota final:***

- A síntese da Diocese foi elaborada pela Equipa Diocesana para o Sínodo, com base nas sínteses enviadas pelas várias paróquias e outras instituições diocesanas, em ambiente sinodal e de discernimento.
- Antes de ser enviada, a síntese diocesana foi tornada pública, numa Assembleia Diocesana para a qual foram convocados todos os Coordenadores Locais e convidados todos os Párocos. Todos os presentes expressaram de forma unânime a sua identificação com a síntese apresentada e tiveram a possibilidade de sugerir alterações que foram integradas no documento final.

Setúbal, 22 de Maio de 2022